



**RELATÓRIO E CONTAS**  
**INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**  
**2009**

ATRIUM Investimentos - SGPS, S.A.  
Sede: Avenida da República, 35 - 2.º andar, 1050-186 Lisboa  
Capital Social: Euro 50.000  
Pessoa Colectiva n.º 509 074 529  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 509 074 529

## RELATÓRIO DE GESTÃO

## RELATÓRIO DE GESTÃO

A “ATRIUM INVESTIMENTOS – SGPS, SA” (“SGPS”) foi constituída em 20 de Julho de 2009 e, de acordo com os seus estatutos, tem por objecto a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

Em 31 de Julho, a SGPS adquiriu a totalidade das acções da sociedade “Atrium Investimentos – Sociedade Financeira de Corretagem, SA” (“SFC”), com excepção das acções próprias desta última, operação que teve lugar após o Banco de Portugal ter decidido não deduzir oposição à aquisição em causa.

Em consequência de a SGPS passar a controlar a SFC, o Banco de Portugal decidiu ainda que:

- a SGPS ficou sujeita à supervisão do Banco de Portugal; e
- a SFC ficou sujeita à supervisão em base consolidada com base na situação financeira da SGPS.

Não desenvolvendo a SGPS actividades operacionais, e não tendo até ao final do exercício executado ainda os projectos existentes de aquisição de outras participações sociais, a sua actividade em 2009 confunde-se, de alguma forma, com a da SFC.

A actividade da SFC centra-se na gestão de carteiras por conta de terceiros.

### *Actividade da SFC*

Depois de, em 2008, os mercados financeiros terem registado as maiores quedas dos últimos 80 anos, assistiu-se, em 2009, a uma recuperação em quase todas as grandes classes de activos. Num contexto de queda das taxas de juro de curto prazo para mínimos históricos, o índice de acções *MSCI World* valorizou-se 23%, o índice de obrigações de empresas *iBOXX Euro Corporate* subiu 16%, em resultado da redução dos *spreads* de crédito, e o índice de matérias primas *Rogers International Commodity Index* cresceu 34%. De entre as principais classes de activos, só as obrigações do tesouro de países de baixo risco tiveram rendibilidades próximas de zero ou mesmo negativas.

Este enquadramento favorável beneficiou naturalmente a generalidade das carteiras de clientes geridas pela sociedade. As carteiras de clientes particulares voltaram a ter resultados muitíssimo satisfatórios, nomeadamente na medida em que ultrapassaram os respectivos *benchmarks*. Os perfis “Dinâmico” e “Estratégico” tiveram rendibilidades de, respectivamente,

6,5% e 11,6%, tanto mais satisfatórios quanto se trata de carteiras geridas com uma preocupação de preservação do capital e que têm baixos níveis de volatilidade. O perfil “Acções”, por seu turno, teve uma rendibilidade de 31%.

Neste pano de fundo, o valor dos activos sob gestão da sociedade passou de 644 milhões de euros para 821 milhões de euros, crescendo cerca de 27% face ao final do ano anterior, cifra que compara com um crescimento de 11% do sector da gestão de activos financeiros em Portugal.

De entre os mandatos institucionais, merecem uma referência os fundos de investimento não harmonizados cujas carteiras são geridas pela sociedade.

A sociedade gere dois fundos de fundos imobiliários que, em conjunto, têm capital subscrito de cerca de 235 milhões de euros. Entre os investidores nestes fundos encontram-se alguns dos principais investidores institucionais da nossa praça, incluindo alguns dos mais importantes grupos bancários e seguradores nacionais e internacionais.

A sociedade gere também as carteiras de seis fundos de investimento não harmonizados, que prosseguem diferentes estratégias, e cujos activos líquidos globais ascendiam a cerca de 200 milhões de euros no final do ano.

### *Resultados*

O resultado líquido do exercício da SFC cifrou-se em cerca de 6,0 milhões de euros. Uma vez que a SGPS não teve em 2009 outros proveitos ou custos significativos, o resultado líquido consolidado da SGPS foi também de cerca de 6,0 milhões de euros.

A SFC distribuiu ao seu accionista único - a SGPS - reservas livres no valor de 12,45 milhões de euros. Não tendo a SGPS tido em 2009 outros proveitos ou custos significativos, o resultado líquido apurado nas contas individuais (não consolidadas) da SGPS foi de 12.443.879,10 euros.

### *Outras informações*

Em 31 de Julho, a SGPS comprou aos seus accionistas 974.463 acções representativas de cerca de 91% do capital e de 100% dos direitos de voto da SFC, pelo valor global de 60 milhões de euros.

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, é de referir que a sociedade não tinha, no final do exercício, quaisquer dívidas em mora à Segurança Social.

#### *Proposta de aplicação de resultados*

O Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral que o resultado líquido do exercício de 12.443.879,10 euros seja aplicado da seguinte forma:

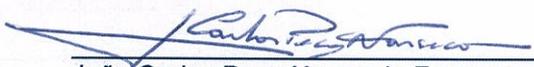
- 50.000,00 euros para reserva legal;
- 12.393.879,10 euros para a conta "Outras Reservas".

#### *Nota final*

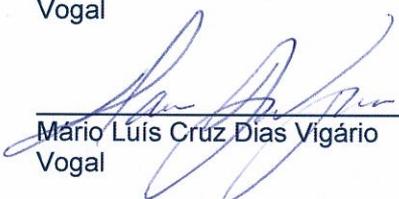
O Conselho de Administração pretende agradecer ao Banco de Portugal e ao Fiscal Único toda a colaboração prestada.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2010

O Conselho de Administração

  
João Carlos Peça Nunes da Fonseca  
Presidente

  
António Manuel Baptista dos Santos Almeida  
Vogal

  
Mário Luís Cruz Dias Vigário  
Vogal

## Participações dos membros dos órgãos de administração e fiscalização

(N.º 5 do Art.º 447.º do Código das Sociedades Comerciais)

	<u>N.º de acções subscritas em 20.07.2009</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Diminuições</u>	<u>N.º de acções detidas em 31.12.2009</u>
João Carlos Peça Nunes da Fonseca (1)	6.614	-	-	6.614
António Manuel Baptista dos Santos Almeida (2)	6.614	-	-	6.614
Mário Luís Cruz Dias Vigário (3)	6.614	-	-	6.614
Patrício, Moreira Valente & Associados, SROC				
- Carlos de Jesus Pinto de Carvalho	0	-	-	0
Jorge Bento Martins Ledo	0	-	-	0

(1) Em 20 de Julho, subscreveu 6.614 acções pelo preço unitário de 1,00 euro.

(2) Em 20 de Julho, subscreveu 6.614 acções pelo preço unitário de 1,00 euro.

(3) Em 20 de Julho, subscreveu 6.614 acções pelo preço unitário de 1,00 euro.

## Lista de accionistas

(N.º 4 do Art.º 448.º do Código das Sociedades Comerciais)

	<u>N.º de acções detidas em 31.12.2009</u>
António Manuel Baptista dos Santos Almeida	6.614
Filipe José de Campos Rodrigues Prieto	6.614
João Carlos Peça Nunes da Fonseca	6.614
João Filipe de Brion Ramires Sanches	6.614
Mário Luís Cruz Dias Vigário	6.614
Oswaldo José Sancho Nicolau	6.614
Pedro Araújo de Santa Clara Gomes	6.614
Outros	3.702
Total	50.000

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009**

(Montantes expressos em Euros)

		<b>31.12.2009</b>		
		Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido
Notas				
<b>ACTIVO</b>				
		0.00	0.00	0.00
	Caixa e disponibilidades em bancos centrais			
	Disponibilidades em outras instituições de crédito	2 4,804.69	0.00	4,804.69
	Activos financeiros detidos para negociação	0.00	0.00	0.00
	Activos financeiros disponíveis para venda	0.00	0.00	0.00
	Aplicações em instituições de crédito	3 40,000.00	0.00	40,000.00
	Investimentos detidos até à maturidade	0.00	0.00	0.00
	Outros activos tangíveis	0.00	0.00	0.00
	Activos intangíveis	0.00	0.00	0.00
	Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	4 60,000,000.00	0.00	60,000,000.00
	Activos por impostos correntes	5 2,490,000.00	0.00	2,490,000.00
	Activos por impostos diferidos	6 874.41	0.00	874.41
	Outros activos	0.00	0.00	0.00
	<b>Total de Activo</b>	<b>62,535,679.10</b>	<b>0.00</b>	<b>62,535,679.10</b>
<b>PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>				
	Passivos financeiros detidos para negociação			0.00
	Recursos de outras instituições de crédito			0.00
	Recursos de clientes e outros empréstimos	7		2,540,000.00
	Provisões			0.00
	Outros passivos	8		1,800.00
	<b>Total de Passivo</b>			<b>2,541,800.00</b>
	Capital	9		50,000.00
	Outros instrumentos de capital	9		47,500,000.00
	Acções próprias			0.00
	Outras reservas e resultados transitados			0.00
	Resultado do exercício	9		12,443,879.10
	<b>Total de Capital</b>			<b>59,993,879.10</b>
	<b>Total de Passivo + Capital</b>			<b>62,535,679.10</b>

A Técnica Oficial de Contas

*Audrey Rebelo*

O Conselho de Administração

*Adriano Almeida*

*Carlos Rodrigues*

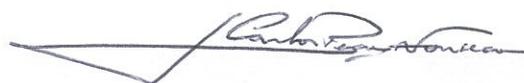
**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009**  
(Montantes expressos em Euros)

	Notas	31.12.2009
Juros e rendimentos similares		61.33
Juros e encargos similares		0.00
<b>Margem financeira</b>		<b>61.33</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	10	12,450,000.00
Rendimentos de serviços e comissões		0.00
Encargos com serviços e comissões		-202.63
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados		0.00
Resultados de reavaliação cambial		0.00
Outros resultados de exploração	11	-4,080.83
<b>Produto bancário</b>		<b>12,445,777.87</b>
Custos com pessoal		0.00
Gastos gerais administrativos	12	-2,773.18
Amortizações do exercício		0.00
Provisões líquidas de reposições e anulações		0.00
Correcções valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)		0.00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>12,443,004.69</b>
Impostos Correntes		0.00
Impostos Diferidos	6	-874.41
<b>Resultado após impostos</b>		<b>12,443,879.10</b>
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		0.00
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>12,443,879.10</b>

A Técnica Oficial de Contas



O Conselho de Administração



Adriana Melo  


## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Montantes expressos em Euros)

	Capital	Outros Instrumentos de capital	Prémios de emissão	Acções próprias	Reserva Legal	Outras reservas	Resultado do exercício	Capital Próprio
Saldos em 20.07.2009	50,000.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	50,000.00
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior								
Transferência para reservas	-	-	-	-	-	-	-	0.00
Distribuição de dividendos / reservas	-	-	-	-	-	-	-	0.00
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	0.00
Prestações suplementares	-	47,500,000.00	-	-	-	-	-	47,500,000.00
Compra / alienação de acções próprias	-	-	-	-	-	-	-	0.00
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	12,443,879.10	12,443,879.10
Saldos em 31.12.2009	50,000.00	47,500,000.00	0.00	0.00	0.00	0.00	12,443,879.10	59,993,879.10

A Técnica Oficial de Contas



O Conselho de Administração



# ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## CONTAS INDIVIDUAIS

(Montantes expressos em Euros)

### NOTA INTRODUTÓRIA

A Atrium Investimentos - SGPS, SA foi constituída por escritura pública em 20 Julho de 2009 e tem por objecto social a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

O regime jurídico das Sociedades Gestoras de Participações Sociais encontra-se legalmente definido no Decreto-Lei n.º 495/88, de 30 de Dezembro, tendo a sua redacção sido alterada pelo DL n.º 318/94, de 24 de Dezembro e pelo DL n.º 378/98, de 27 de Dezembro.

### 1. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRÍNCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 1.1. BASES DE APRESENTAÇÃO DAS CONTAS

A actividade da sociedade está sujeita à supervisão do Banco de Portugal. As demonstrações financeiras individuais foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas definidas pelo Banco de Portugal, através do disposto no Aviso n.º 1/2005, n.ºs 2.º e 3.º, designadas por Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA).

As NCA baseiam-se nas Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS), tal como adoptadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia, com um conjunto de excepções, das quais a única relevante no caso da sociedade é a eliminação da opção do justo valor para valorização de activos tangíveis.

As demonstrações financeiras foram preparadas numa base de custo histórico, com excepção da reavaliação de instrumentos financeiros.

#### 1.2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Na preparação das demonstrações financeiras foram aplicadas as seguintes políticas contabilísticas e critérios valorimétricos:

*a) Especialização dos exercícios*

Os gastos e os rendimentos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo que os mesmos são reconhecidos no período a que dizem respeito, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos, sendo registados por contrapartida das correspondentes contas de regularização.

*b) Activos tangíveis e intangíveis*

Os activos tangíveis e intangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição. O reconhecimento do valor de aquisição é efectuado na data da compra pelo valor do bem acrescido do IVA que não seja dedutível, pela aplicação da percentagem provisória do pró-rata, de acordo com o artigo 23.º do CIVA. No final do exercício procede-se à regularização, directamente nas contas do imobilizado, do IVA suportado de acordo com a percentagem definitiva do pró-rata.

As depreciações são feitas de acordo com as taxas máximas definidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro, e pelo Aviso n.º 9/94 do Banco de Portugal, de 15 de Novembro, em regime de duodécimos.

*c) Activos financeiros detidos para negociação*

São considerados activos financeiros detidos para negociação, aqueles que são adquiridos com a principal finalidade de venda num prazo muito próximo. Os títulos de rendimento variável são valorizados à cotação de mercado.

*d) Investimentos detidos até à maturidade*

São considerados investimentos detidos até à maturidade os activos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis, com uma maturidade determinada, relativamente aos quais exista intenção e capacidade de deter até ao vencimento.

As obrigações e outros títulos de rendimento fixo, emitidos com base no valor nominal, são registados ao custo de aquisição. A diferença entre o valor de aquisição e o valor nominal, que corresponde ao prémio ou desconto apurado no momento da compra, é diferida e reconhecida em resultados de forma escalonada no período que decorre entre a data da compra e a data de vencimento. Os juros decorridos são reconhecidos como proveitos.

*e) Investimentos em filiais e associadas*

São considerados investimentos em filiais e associadas as participações no capital social de empresas detidas pela sociedade, com carácter duradouro, relativamente às quais se detenha o poder de domínio ou de controlo (empresas filiais), ou se exerça uma influência significativa sobre a gestão e política financeira (empresas associadas).

Os investimentos em filiais e associadas são registados ao custo de aquisição. Estes activos estão sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que haja indicação de que o activo possa estar com imparidade.

Os dividendos são reconhecidos quando for estabelecido o direito do accionista receber o pagamento.

*f) Moeda estrangeira*

Os elementos contidos nas demonstrações financeiras que estejam ou tenham estado na sua origem expressos em moeda estrangeira foram convertidos para a moeda nacional, o euro, tendo por base as taxas de câmbio de fecho nos dias das transacções e no último dia de cada mês.

*g) Provisões para riscos de crédito e risco-país*

As provisões são constituídas de acordo com o Aviso n.º 3/95 do Banco de Portugal e incluem:

- uma provisão específica para crédito e juros vencidos, apresentada como dedução às respectivas rubricas do activo, calculada mediante a aplicação de taxas que variam entre 1% e 100% sobre os saldos de crédito e juro vencidos, em função da classe de risco e da existência ou não de garantias;
- uma provisão genérica para riscos gerais de crédito, evidenciada no passivo, na rubrica “Provisões para riscos gerais de crédito”, correspondente a 1% do total do crédito não vencido concedido pela sociedade, incluindo o representado por garantias;
- uma provisão para risco-país calculada de acordo com a lista da classificação dos países e territórios segundo o grau de risco.

*h) Impostos sobre lucros*

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados pode englobar os impostos correntes e os impostos diferidos. O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal

do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar/pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

## 2. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

A sociedade detinha depósitos à ordem em instituições de crédito no país de 4.804,69 euros.

## 3. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

A sociedade detinha depósitos a prazo, com maturidade até um ano, em Instituições de crédito no país de 40.000,00 euros.

## 4. INVESTIMENTOS EM FILIAIS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

A sociedade detinha 974.463 ações representativas de cerca de 91% do capital e de 100% dos direitos de voto da “Atrium Investimentos - Sociedade Financeira de Corretagem, S.A.”, sediada na Avenida da República, Nº 35 - 2º Andar, Lisboa.

A “Atrium Investimentos - Sociedade Financeira de Corretagem, S.A.” finalizou o exercício de 2009 com os seguintes capitais próprios:

	<u>31.12.2009</u>
Capital	3,742,109.00
Prémios de emissão	3,176.16
Ações Próprias	-3,566,698.54
Reserva Legal	1,746,560.00
Outras reservas	
Indisponível	3,566,698.54
Reservas livres	1,114.15
Resultado líquido do exercício	<u>5,998,230.63</u>
	<u><u>11,491,189.94</u></u>

Inventário da carteira de Títulos e Participações Financeiras a 31 de Dezembro de 2009:

Natureza e espécie	Quantidade	Valor nominal	Critério Valorimétrico	Valor de Balanço
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos				
Emitidos por residentes				
Atrium Investimentos - SFC, S.A.	974.463	3.50	Custo Histórico	60,000,000.00
				<u>60,000,000.00</u>

#### 5. ACTIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES

A sociedade recebeu dividendos da filial Atrium Investimentos - Sociedade Financeira de Corretagem, S.A. no valor de 12.450.000,00 euros e, uma vez que a respectiva participação era detida há menos de um ano, foi efectuada uma retenção de 20%, correspondente a 2.490.000,00 euros. Esta retenção é dedutível do imposto a pagar pela sociedade.

#### 6. ACTIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

O resultado antes de impostos foi de 12.443.004,69 euros mas, uma vez que os lucros distribuídos não são objecto de tributação na sociedade, o resultado fiscal do exercício traduziu-se num prejuízo de 6.995,31 euros. Tendo em conta a possibilidade de nos próximos exercícios se recuperar este prejuízo, foi registado um activo por impostos diferidos (crédito fiscal) de 874,41 euros.

#### 7. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

A sociedade foi financiada pelos accionistas a título de suprimentos. Em 31 de Dezembro de 2009 o saldo em dívida era de 2.540.000,00 euros, que devem ser reembolsados até 31 de Dezembro de 2010. Os suprimentos em causa não vencem juros.

#### 8. OUTROS PASSIVOS

O valor de 1.800,00 euros diz respeito a acréscimos de custos com serviços de auditoria.

## 9. CAPITAL PRÓPRIO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2009</u>
Capital	50,000.00
Outros instrumentos de capital	
Prestações suplementares	47,500,000.00
Resultado do exercício	<u>12,443,879.10</u>
	<u><u>59,993,879.10</u></u>

O capital da sociedade está representado por 50.000 acções nominativas com o valor nominal unitário de 1.00 euro.

Às prestações suplementares aplica-se o regime previsto nos artigos 210.º e seguintes do Código das Sociedades Comerciais e, no que se refere ao reembolso aos accionistas, aplica-se o disposto no artigo 213.º do Código das Sociedades Comerciais, sendo necessária a obtenção prévia do Banco de Portugal antes da realização de qualquer reembolso.

## 10. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

A sociedade recebeu lucros da “Atrium Investimentos - Sociedade Financeira de Corretagem, S.A.” no valor de 12.450.000,00 euros.

## 11. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

A sociedade suportou imposto do selo no montante de 4.080,83 euros.

## 12. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2009</u>
Com fornecimentos	
Material de consumo corrente	-72.73
Com serviços	
Serviços especializados	-2,686.45
Outros serviços de terceiros	-14.00
	<u>-2,773.18</u>

## 13. ACTIVOS E PASSIVOS EXPRESSOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Em 31 de Dezembro, a sociedade não tinha nos elementos do activo nem nos elementos do passivo valores expressos em moeda estrangeira.

## 14. RENDIMENTOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

Os rendimentos expressos na Demonstração de Resultados durante o exercício de 2009 foram obtidos, exclusivamente, com operações realizadas em Portugal.

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

## BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	31.12.2009		Valor líquido
		Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	
<b>ACTIVO</b>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais		1,896.55	0.00	1,896.55
Disponibilidades em outras instituições de crédito	3	42,097,271.34	0.00	42,097,271.34
Activos financeiros detidos para negociação	4	2,929,121.63	0.00	2,929,121.63
Activos financeiros disponíveis para venda	5	145,900.25	0.00	145,900.25
Aplicações em instituições de crédito	6	3,840,734.38	0.00	3,840,734.38
Investimentos detidos até à maturidade	7,14	81,572.02	0.00	81,572.02
Outros activos tangíveis	8	442,233.55	335,634.14	106,599.41
Activos intangíveis	9	42,274,385.42	206,437.80	42,067,947.62
Activos por impostos correntes	10	2,490,000.00	0.00	2,490,000.00
Activos por impostos diferidos	11	874.41	0.00	874.41
Outros activos	12,14	29,974,112.75	2,526.22	29,971,586.53
<b>Total de Activo</b>		<b>124,278,102.30</b>	<b>544,598.16</b>	<b>123,733,504.14</b>
<b>PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>				
Passivos financeiros detidos para negociação				4,780.05
Recursos de outras instituições de crédito				250.18
Recursos de clientes e outros empréstimos	13			2,540,000.00
Provisões	14			1,293.63
Outros passivos	15			67,644,703.80
<b>Total de Passivo</b>				<b>70,191,027.66</b>
Capital	16			50,000.00
Prémios de emissão	16			0.00
Outros instrumentos de capital	16			47,500,000.00
Ações próprias	16			0.00
Outras reservas e resultados transitados	16			366.75
Resultado do exercício	16			5,992,109.73
<b>Total de Capital</b>				<b>53,542,476.48</b>
<b>Total de Passivo + Capital</b>				<b>123,733,504.14</b>

A Técnica Oficial de Contas

*André Melo*

O Conselho de Administração

*Paulo Branco*

*António Almeida*  
*San José*

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	31.12.2009
Juros e rendimentos similares	17	738,468.75
Juros e encargos similares	17	-14,863.07
<b>Margem financeira</b>		<b>723,605.68</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	18	118,938.80
Rendimentos de serviços e comissões	19	10,449,168.17
Encargos com serviços e comissões	19	-416,479.91
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	20	474,413.91
Resultados de reavaliação cambial		-359,293.93
Outros resultados de exploração	21	-37,986.30
<b>Produto bancário</b>		<b>10,952,366.42</b>
Custos com pessoal	22	-1,128,073.17
Gastos gerais administrativos	23	-1,596,278.28
Amortizações do exercício	8,9	-50,389.07
Provisões líquidas de reposições e anulações		2,546.93
Correcções valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)		-2,072.47
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>8,178,100.36</b>
Impostos Correntes	24	-2,186,865.04
Impostos Diferidos	11	874.41
<b>Resultado após impostos</b>		<b>5,992,109.73</b>
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		0.00
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>5,992,109.73</b>

A Técnica Oficial de Contas

*Adriano Melo*

O Conselho de Administração

*Paulo Roberto*

*Adriano Melo*  
*Paulo Roberto*

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Montantes expressos em Euros)

	Capital	Outros instrumentos de capital	Prémios de emissão	Acções próprias	Reserva Legal	Outras reservas	Resultado do exercício	Capital Próprio
Saldos em 20.07.2009	50,000.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	50,000.00
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior								
Transferência para reservas	-	-	-	-	-	-	-	0.00
Distribuição de dividendos / reservas	-	-	-	-	-	-	-	0.00
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	0.00
Prestações suplementares	-	47,500,000.00	-	-	-	-	-	47,500,000.00
Compra / alienação de acções próprias	-	-	-	-	-	366.75	-	366.75
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	5,992,109.73	5,992,109.73
Saldos em 31.12.2009	50,000.00	47,500,000.00	0.00	0.00	0.00	366.75	5,992,109.73	53,542,476.48

A Técnica Oficial de Contas

*André Melo*

O Conselho de Administração

*[Signature]*

*Assembleia  
[Signature]*

# ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## CONTAS CONSOLIDADAS

(Montantes expressos em Euros)

### NOTA INTRODUTÓRIA

A Atrium Investimentos - SGPS, SA foi constituída por escritura pública em 20 Julho de 2009 e tem por objecto social a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

O regime jurídico das Sociedades Gestoras de Participações Sociais encontra-se legalmente definido no Decreto-Lei n.º 495/88, de 30 de Dezembro, tendo a sua redacção sido alterada pelo DL n.º 318/94, de 24 de Dezembro e pelo DL n.º 378/98, de 27 de Dezembro.

A sociedade está sujeita à supervisão do Banco de Portugal nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 117.º do regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras. O Banco de Portugal determinou que a Atrium Investimentos – Sociedade Financeira de Corretagem, SA fica sujeita à supervisão em base consolidada com base na situação financeira da Atrium Investimentos – SGPS, SA.

### 1. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRÍNCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 1.1. BASES DE APRESENTAÇÃO DAS CONTAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) tal como adoptadas em cada momento, por Regulamento da União Europeia, com um conjunto de excepções, das quais a única relevante no caso da sociedade é a eliminação da opção do justo valor para valorização de activos tangíveis.

As demonstrações financeiras foram preparadas numa base de custo histórico, com excepção da reavaliação de instrumentos financeiros detidos para negociação.

## 1.2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos usados nas demonstrações financeiras separadas bem como nas demonstrações financeiras consolidadas foram os seguintes:

### *a) Especialização dos exercícios*

Os gastos e os rendimentos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo que os mesmos são reconhecidos no período a que dizem respeito, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos, sendo registados por contrapartida das correspondentes contas de regularização.

### *b) Activos tangíveis e intangíveis*

Os activos tangíveis e intangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição. O reconhecimento do valor de aquisição é efectuado na data da compra pelo valor do bem acrescido do IVA que não seja dedutível, pela aplicação da percentagem provisória do pró-rata, de acordo com o artigo 23.º do CIVA. No final do exercício procede-se à regularização, directamente nas contas do imobilizado, do IVA suportado de acordo com a percentagem definitiva do pró-rata.

As depreciações são feitas de acordo com as taxas máximas definidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro, e pelo Aviso n.º 9/94 do Banco de Portugal, de 15 de Novembro, em regime de duodécimos.

As diferenças de consolidação positivas (“goodwill”) não são objecto de amortização. O activo está sujeito a testes de imparidade anualmente, ou sempre que haja indicação de que o activo possa estar com imparidade.

### *c) Activos financeiros detidos para negociação*

São considerados activos financeiros detidos para negociação, aqueles que são adquiridos com a principal finalidade de venda num prazo muito próximo. Os títulos de rendimento variável são valorizados à cotação de mercado.

### *d) Investimentos detidos até à maturidade*

São considerados investimentos detidos até à maturidade os activos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis, com uma maturidade determinada, relativamente aos quais exista intenção e capacidade de deter até ao vencimento.

As obrigações e outros títulos de rendimento fixo, emitidos com base no valor nominal, são registados ao custo de aquisição. A diferença entre o valor de aquisição e o valor nominal, que corresponde ao prémio ou desconto apurado no momento da compra, é diferida e reconhecida em resultados de forma escalonada no período que decorre entre a data da compra e a data de vencimento. Os juros decorridos são reconhecidos como proveitos.

*e) Moeda estrangeira*

Os elementos contidos nas demonstrações financeiras que estejam ou tenham estado na sua origem expressos em moeda estrangeira foram convertidos para a moeda nacional, o euro, tendo por base as taxas de câmbio de fecho nos dias das transacções e no último dia de cada mês.

*f) Provisões para riscos de crédito e risco-país*

As provisões são constituídas de acordo com o Aviso n.º 3/95 do Banco de Portugal e incluem:

- uma provisão específica para crédito e juros vencidos, apresentada como dedução às respectivas rubricas do activo, calculada mediante a aplicação de taxas que variam entre 1% e 100% sobre os saldos de crédito e juro vencidos, em função da classe de risco e da existência ou não de garantias;
- uma provisão genérica para riscos gerais de crédito, evidenciada no passivo, na rubrica “Provisões para riscos gerais de crédito”, correspondente a 1% do total do crédito não vencido concedido pela sociedade, incluindo o representado por garantias;
- uma provisão para risco-país calculada de acordo com a lista da classificação dos países e territórios segundo o grau de risco.

*g) Valores mobiliários de clientes recebidos em depósito*

Os valores mobiliários dos clientes recebidos em depósito encontram-se registados em contas extrapatrimoniais pelo seu valor de cotação.

*h) Impostos sobre lucros*

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados pode englobar os impostos correntes e os impostos diferidos. O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar/pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

## 2. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

A “Atrium Investimentos - SGPS, S.A.” detinha cerca de 91% do capital e 100% dos direitos de voto da “Atrium Investimentos - Sociedade Financeira de Corretagem, S.A.”, sediada na Avenida da República, N.º 35 – 2.º Andar, Lisboa, tendo o controlo exclusivo desta.

A sociedade consolida as contas com a “Atrium Investimentos - SFC, S.A.” pelo método de consolidação integral, não havendo lugar a “interesses minoritários”.

## 3. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2009</u>
Disponibilidades em instituições de crédito	
Por conta de clientes	
Caixa Geral de Depósitos	21,734,602.49
Banco BPI	5,473,501.07
Banco Santander Totta	3,418,866.60
Deutsche Bank	2,750,334.34
Newedge Group (UK Branch)	8,401,136.75
Por conta própria	306,643.97
Juros a receber	12,186.12
	<u>42,097,271.34</u>

4. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Natureza e espécie	Cotação	Quantidade	Balanço
Títulos			
Emitidos por residentes			
Instrumentos de dívida			
De outros residentes			
Dívida não subordinada			
BCP 5,625% 04/2014	107.7009%	100,000.000	107,700.90
CGD 4,375% 05/2013	104.5997%	173,188.270	181,154.41
CGD 5,125% 02/2014	106.9219%	350,000.000	374,226.65
REN 6,375% 12/2013	110.3330%	100,000.000	110,333.00
Instrumentos de capital			
Unidades de participação			
Logística e Distribuição - FII	6.17	3.000	18.51
Emitidos por não residentes			
Instrumentos de dívida			
De outros não residentes			
SG 3Y Note on 4 Indices 06/2011	70.00%	562,530.56000	393,771.39
Cert. UBS Jersey Branch - EUR	1,204.00	10.00000	12,039.98
Instrumentos de capital			
Unidades de participação			
Azimuth Fund Limited € - Series May/09	1,029.79	388.03400	399,594.35
BlueBay Investment Grade Bond Fund	130.85	340.99800	44,619.59
Compass Fund Ltd - EUR	10.90	59,211.06500	645,400.61
Dorch. B1€ Holdback	1.00	6,977.17000	6,977.17
Dorch. C1€ Holdback	1.00	1,656.11000	1,656.11
DWS Euro Money Plus	13,767.32	29.22500	402,349.93
Gems Low Volatility € Reserve	1,278.16	3.80860	4,868.00
Gems Recovery EUR Reserve	1,484.08	10.98890	16,308.41
Green HG Fund , LLC - Green 90	235.46	359.00000	59,025.21
Iceberg Alternative Real Estate	1,476.39	0.88910	1,312.65
La Fayette Holdings SP - EUR A Shares	32.41	258.91800	8,391.38
Preff Class D	82.34	851.11020	70,080.41
UBP Selectinvest GE Holdback	9.87	797.82340	5,500.33
UBP Selectinvest ARV C 0409	108.46	1,102.64970	83,509.10
Sub total			<u>2,928,838.09</u>
Ganhos não realizados em instrumentos derivados			283.54
Total			<u><u>2,929,121.63</u></u>

No quadro seguinte, compara-se o valor por que estão contabilizados os “Activos financeiros detidos para negociação” com o que lhes corresponderia caso a avaliação se fizesse com base no custo de aquisição.

Activos	31.12.2009		
	Valorização		
	Contabilístico	Aquisição	Diferença
BCP 5,625% 04/2014	107,700.90	107,808.20	-107.30
CGD 4,375% 05/2013	181,154.41	180,405.11	749.30
CGD 5,125% 02/2014	374,226.65	357,394.10	16,832.55
REN 6,375% 12/2013	110,333.00	103,510.00	6,823.00
Logística e Distribuição - FII	18.51	16.14	2.37
SG 3Y Note on 4 Indices 06/2011	393,771.39	508,784.60	-115,013.21
Cert. UBS Jersey Branch - EUR	12,039.98	11,952.66	87.32
Azimuth Fund Limited € - Series May/09	399,594.35	388,334.13	11,260.22
BlueBay Investment Grade Bond Fund	44,619.59	44,739.58	-119.99
Compass Fund Ltd - EUR	645,400.61	564,873.56	80,527.05
Dorch. B1€ Holdback	6,977.17	6,977.17	0.00
Dorch. C1€ Holdback	1,656.11	1,656.11	0.00
DWS Euro Money Plus	402,349.93	401,562.89	787.04
Gems Low Volatility € Reserve	4,868.00	4,595.80	272.20
Gems Recovery EUR Reserve	16,308.41	15,192.59	1,115.82
Green HG Fund , LLC - Green 90	59,025.21	57,242.82	1,782.39
Iceberg Alternative Real Estate	1,312.65	1,670.60	-357.95
La Fayette Holdings SP - EUR A Shares	8,391.38	8,857.07	-465.69
Preff Class D	70,080.41	81,709.13	-11,628.72
UBP Selectinvest GE Holdback	5,500.33	5,500.33	0.00
UBP Selectinvest ARV C 0409	83,509.10	52,992.60	30,516.50
	<u>2,928,838.09</u>	<u>2,905,775.19</u>	<u>23,062.90</u>

## 5. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31.12.2009
Activos financeiros disponíveis para venda	
Emitidos por não residentes	
APMI - Atrium Portfolio Management and Investment, S.A.	145,900.25
	<u>145,900.25</u>

## 6. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

A sociedade detinha depósitos a prazo, com maturidade até um ano, em Instituições de crédito no país de 3.840.734,38 euros.

## 7. INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Natureza e espécie	31.12.2009		
	Cotação	Quantidade	Valor de Balanço
Instrumentos de dívida			
De dívida pública			
Obrigações do Tesouro			
O.T. Setembro/2013 (OTEGOE)	109.60	22,600	23,574.57
O.T. Maio/2010 (OTEHOE)	101.91	6,250	6,282.75
O.T. Outubro/2016 (OTE6OE)	103.73	50,000	50,712.21
Juros a receber			1,002.49
Provisões			0.00
Total			81,572.02

No quadro seguinte, compara-se o valor por que estão contabilizados os “Investimentos detidos até à maturidade” com o que lhes corresponderia caso a avaliação se fizesse com base nos valores de mercado.

Activos	31.12.2009		
	Valorização		
	Contabilístico	Mercado	Diferença
OT Setembro/2013 (OTEGOE)	23,574.57	24,770.05	-1,195.48
OT Maio/2010 (OTEHOE)	6,282.75	6,369.13	-86.38
OT Outubro/2016 (OTE6OE)	50,712.21	51,865.50	-1,153.29
Juros a receber	1,002.49	1,002.49	-
	81,572.02	84,007.17	-2,435.15

No quadro seguinte, indicam-se os montantes ainda não imputados a resultados, respeitantes a “Investimentos detidos até à maturidade” adquiridos por valor superior ao seu valor de reembolso.

Títulos	31.12.2009			
	Ajustamentos de capital			
	Valor Aquisição	Reembolso	Imputados	Não Imputados
OT Setembro/2013 (OTEGOE)	25,020.08	22,600.00	-1,445.51	-974.57
OT Maio/2010 (OTEHOE)	6,841.15	6,250.00	-558.40	-32.75
OT Outubro/2016 (OTE6OE)	51,055.00	50,000.00	-342.79	-712.21
	82,916.23	78,850.00	-2,346.70	-1,719.53

Em 31 de Dezembro de 2009, a sociedade tinha assumido compromissos, no montante de 67,229.08 euros, perante o Sistema de Indemnização aos Investidores. Esse valor estava parcialmente coberto por garantia real oferecida através da constituição de penhor sobre Obrigações do Tesouro que integram o saldo da conta “22 - Investimentos detidos até à maturidade” e cujo valor de balanço era de 45,887.94 euros.

## 8. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos nesta rubrica durante o exercício de 2009, foram os seguintes:

	31.12.2008		Movimentos em 2009			31.12.2009
	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Aumentos Aquisições	Amortizações do exercício	Transferências, abates e regulariz.	Valor líquido
Activos tangíveis:						
Obras em imóveis arrendados	52,298.39	13,331.20	0.00	6,456.84	0.00	32,510.35
Equipamento	477,146.11	387,789.10	24,496.64	38,440.79	-1,323.80	74,089.06
Outros activos tangíveis	1,437.99	1,371.40	0.00	66.59	0.00	0.00
<b>TOTAIS</b>	<b>530,882.49</b>	<b>402,491.70</b>	<b>24,496.64</b>	<b>44,964.22</b>	<b>-1,323.80</b>	<b>106,599.41</b>

## 9. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos nesta rubrica durante o exercício de 2009, foram os seguintes:

	31.12.2008		Movimentos em 2009			31.12.2009
	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Aumentos Aquisições	Amortizações do exercício	Transferências, abates e regulariz.	Valor líquido
Activos intangíveis:						
Desp. de estabelecimento	12,751.27	12,751.27	0.00	0.00	0.00	0.00
Sistemas tratamento automático de dados	195,510.05	185,987.52	4,275.60	5,242.81	69.87	8,625.19
Outras	3,316.50	2,299.16	0.00	182.04	0.00	835.30
Activos intangíveis em curso	1,079.69	0.00	0.00	0.00	0.00	1,079.69
Goodwill	0.00	0.00	42,057,407.44	0.00	0.00	42,057,407.44
<b>TOTAIS</b>	<b>212,657.51</b>	<b>201,037.95</b>	<b>42,061,683.04</b>	<b>5,424.85</b>	<b>69.87</b>	<b>42,067,947.62</b>

A rubrica “Goodwill” corresponde à diferença apurada entre o valor de aquisição da participação financeira de cerca de 91% na “Atrium - Sociedade Financeira de Corretagem, SA” e o justo valor dos capitais próprios adquiridos. Uma vez que esta aquisição ocorreu em Julho, a avaliação do “goodwill” irá ocorrer em período equivalente do próximo ano. Face aos resultados e capitais próprios da filial a 31/12/2009, não foram identificadas situações que justificassem o registo de perdas por imparidade.

## 10. ACTIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES

A sociedade recebeu lucros da “Atrium Investimentos - Sociedade Financeira de Corretagem, S.A” no valor de 12.450.000,00 euros e, uma vez que a participação não tinha completado o período de um ano, foi efectuada uma retenção de 20%, correspondente a 2.490.000,00 euros. Esta retenção é dedutível do imposto a pagar pela sociedade.

## 11. ACTIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

O resultado fiscal do exercício traduziu-se num prejuízo de 6.995,31 euros. Tendo em conta a possibilidade de nos próximos exercícios se recuperar este prejuízo, foi registado um crédito fiscal de 874,41 euros.

## 12. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2009</u>
Devedores e outras aplicações	
Devedores diversos	138,481.36
Devedores por operações sobre futuros e opções	16,505,646.53
Crédito e juros vencidos	3,074.12
Rendimentos a receber	
De serviços prestados	4,004,802.60
De outros rendimentos	24,664.53
Operações de bolsa a regularizar	163,334.46
Operações fora de bolsa a regularizar	6,173,139.50
Operações activas a regularizar	1,010,997.78
Outras operações a regularizar	1,908,892.00
Despesas com encargo diferido	41,079.87
Imparidade acumulada s/ crédito e juros vencidos	-2,526.22
	<u>29,971,586.53</u>

Os saldos de “Devedores por operações sobre futuros e opções” representam o valor das margens iniciais e dos ganhos e perdas não realizados em posições abertas em derivados. Os saldos de “Rendimentos a receber - De serviços prestados” representam essencialmente comissões de administração de valores que são recebidas dos clientes após o final do exercício a que se referem (ver nota 19). Os saldos de “Operações de bolsa a regularizar” e “Operações fora de bolsa a regularizar” representam valores a receber relativos a operações sobre valores mobiliários já havidas mas em que ainda não ocorreu a respectiva liquidação financeira. Os saldos de “Operações activas a regularizar” referem-se, essencialmente, ao

pagamento antecipado de subscrições de fundos de investimento de que ainda não se recebeu a respectiva nota de execução (ver nota 15).

### 13. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

A sociedade foi financiada pelos accionistas através de suprimentos e tem a reembolsar aos sócios 2.540.000,00 euros. Os suprimentos em causa não vencerão juros.

### 14. PROVISÕES

Os saldos das contas de provisões têm a seguinte composição:

	<u>31.12.2009</u>
Provisões	
Para crédito vencido	2,526.22
Para riscos gerais de crédito	1,293.63
Totais	<u><u>3,819.85</u></u>

### 15. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2009</u>
Credores e outros recursos	
Credores por operações sobre futuros e opções	22,014,547.59
Credores por operações sobre Valores Mobiliários	36,023,485.61
Sector Público Administrativo	93,988.60
Remunerações a pagar	18,321.86
Consultores, Assessores e Intermediários	372.59
Fornecedores de serviços e bens	67,628.62
Operações de bolsa a regularizar	161,181.17
Operações fora de bolsa a regularizar	6,434,343.96
Operações passivas a regularizar	12,830.40
Outras operações a regularizar	2,178,822.15
Outros encargos a pagar	
Por gastos com pessoal	225,794.30
Por gastos gerais administrativos	412,759.56
Outros	627.39
	<u><u>67,644,703.80</u></u>

Os saldos de “Credores por operações sobre futuros e opções” e “Credores por operações sobre valores mobiliários” representam os recursos de clientes depositados junto da sociedade para realizar operações nos mercados a prazo e nos mercados a contado, respectivamente.

Os saldos de “Operações de Bolsa a regularizar” e Operações Fora de Bolsa a regularizar” representam valores a pagar relativos a operações sobre valores mobiliários já havidas mas em que ainda não ocorreu a respectiva liquidação financeira. Os saldos de “Operações passivas a regularizar” referem-se, essencialmente, ao pagamento antecipado de subscrições de fundos de investimento de que ainda não se recebeu a respectiva nota de execução (ver nota 12). Os saldos de “Outras operações a regularizar” incluem imposto sobre o rendimento a pagar (ver nota 24).

## 16. CAPITAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2009</u>
Capital	50,000.00
Outros instrumentos de capital	
Prestações suplementares	47,500,000.00
Outras reservas	366.75
Resultado líquido do exercício	<u>5,992,109.73</u>
	<u><u>53,542,476.48</u></u>

O capital da sociedade está representado por 50.000 acções nominativas com o valor nominal unitário de 1,00 Euro.

## 17. JUROS, RENDIMENTOS SIMILARES E ENCARGOS SIMILARES

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>31.12.2009</u>
Juros e rendimentos similares	
Disponibilidades sobre Inst. de crédito no país	701,568.56
Disponibilidades sobre Inst. de crédito no estrangeiro	9,309.79
Outros activos financeiros	<u>27,590.40</u>
	<u><u>738,468.75</u></u>
Juros e encargos similares	
Recursos Instituições crédito no país	-146.36
Recursos Instituições crédito no estrangeiro	<u>-14,716.71</u>
	<u><u>-14,863.07</u></u>

## 18. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2009</u>
Rendimentos de instrumentos de capital	
Activos financeiros disponíveis para venda	
Emitidos por não residentes	
APMI - Atrium Portfolio Management and Investment, S.A.	<u>118,938.80</u>
	<u>118,938.80</u>

## 19. RENDIMENTOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES E ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>31.12.2009</u>
Rendimentos de serviços e comissões	
Por serviços prestados	
Administração de valores	7,375,734.13
Comissões de constituição de fundos	295,174.22
Outros	101,009.40
Por op. realizadas p/ conta terceiros	<u>2,677,250.42</u>
	<u>10,449,168.17</u>
Encargos com serviços e comissões	
Por serviços bancários prestados por terceiros	-61,689.13
Por operações realizadas por terceiros	-302,385.18
Comissões de constituição de fundos	<u>-52,405.60</u>
	<u>-416,479.91</u>

Os rendimentos de administração de valores representam comissões de gestão de carteiras de clientes.

20. RESULTADOS DE ACTIVOS E PASSIVOS AVALIADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>31.12.2009</u>
Ganhos em activos financeiros detidos para negociação	
Títulos	706,875.55
Instrumentos derivados	5,683,654.53
Perdas em activos financeiros detidos para negociação	
Títulos	-690,096.12
Instrumentos derivados	-5,226,020.05
	<u>474,413.91</u>

21. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2009</u>
Outros rendimentos e receitas operacionais	
Descontos obtidos	60.83
Rendimentos de exercícios anteriores	
Gastos gerais administrativos	18.22
Comissões recebidas	94,490.73
Outros	26,269.60
Outros	21,586.01
	<u>142,425.39</u>
Outros encargos e gastos operacionais	
Encargos de exercícios anteriores	
Gastos gerais administrativos	-1,096.15
Outros	-34.53
Donativos	-24,840.00
Outros	-42,187.87
Outros impostos	
Taxas de supervisão	-107,656.45
Outros	-4,596.69
	<u>-180,411.69</u>
TOTAL	<u>-37,986.30</u>

## 22. CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2009</u>
Remuneração órgãos de gestão e fiscalização	-186,145.98
Remuneração de empregados	-733,992.22
Encargos sociais obrigatórios	-166,433.80
Outros custos com Pessoal	-41,501.17
	<u><u>-1,128,073.17</u></u>

## 23. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2009</u>
Com fornecimentos	
Água, energia e combustíveis	-44,063.30
Outros fornecimentos de terceiros	-19,655.84
Com serviços	
Rendas de instalações	-112,221.28
Aluguer de equipamento	-207,013.74
Comunicações	-66,083.63
Deslocações, estadas e representação	-214,877.73
Publicidade e edição de publicações	-28,231.20
Conservação e reparação	-13,505.04
Formação de pessoal	-8,442.13
Seguros	-11,710.42
Serviços especializados	-346,028.78
Outros serviços de terceiros	-524,445.19
	<u><u>-1,596,278.28</u></u>

## 24. IMPOSTOS CORRENTES

Sobre o lucro do exercício incide IRC, à taxa de 12.5% que incide sobre a matéria colectável até 12.500,00 euros à taxa de 25% que incide sobre o remanescente. Para além disso, o lucro está sujeito a uma taxa municipal, a derrama, à taxa de 1.5%. Os encargos com viaturas ligeiras de passageiros e as despesas de representação são tributados autonomamente à taxa de 10%, nos termos do n.º 3 do artigo 88.º do Código do IRC.

A carga fiscal imputada ao exercício foi de 2,186,865.04 euros. Os pagamentos por conta efectuados em 2009 foram de 1,908,892.00 euros. Em Fevereiro de 2010 foi efectuado um pagamento complementar de 270,300.00 euros.

25. OPERAÇÕES A PRAZO E ACTIVOS E PASSIVOS EXPRESSOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

No quadro seguinte, indicam-se as posições em operações a prazo ainda não vencidas a 31.12.2009:

Contrato de Futuro	Quantidade		Finalidade
	Longa	Curta	
S&P 500 Future	0.35390		Cobertura de riscos inerentes a elementos patrimoniais constantes do balanço
Japanese Yen Future	0.22020		
Nasdaq 100 Future		0.35707	
Euro Forex Currency Future	1.95772		

A posição longa de 1.95772 contratos de futuros designados “ Euro Fx Curr Future” relativos à taxa de câmbio Euro/Dólar americano, cotados em bolsa, com vencimento em Março de 2010, e com um valor global de cerca de 245 mil euros destinava-se a cobrir o risco de variação da taxa de câmbio inerente a elementos patrimoniais constantes do balanço com exposição económica ao Dólar americano.

O montante global dos elementos do activo e o montante global dos elementos do passivo expressos em moeda estrangeira, convertidos em euros são, respectivamente, de 43,788,137.54 euros e 40,806,967.96 euros.

26. RELATO POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

No quadro seguinte, apresentam-se elementos da demonstração de resultados ventilados por linhas de negócio:

31.12.2009				
(unidade: Milhares de Euro)				
	Trading	Gestão de activos	Outros	Total
Juros e rendimentos similares	28		711	739
Juros e encargos similares			-15	-15
Rendimentos de instrumentos de capital			119	119
Rendimentos de serviços e comissões		10,055	394	10,449
Encargos com serviços e comissões		-354	-63	-417
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	474			474
Resultados de reavaliação cambial	-359			-359
Outros resultados de exploração		94	-132	-38
PRODUTO BANCÁRIO	143	9,795	1,014	10,952

Lisboa, 26 de Março de 2010

A Técnica Oficial de Contas  
(TOC 51852)

*Andreas Melo*

O Conselho de Administração

*[Handwritten signature]*

*Asperme de*  
*[Handwritten signature]*

## **CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS INDIVIDUAIS**

Patrício, Moreira, Valente & Associados, SROC  
Sede: Av. do Brasil, 15-1º 1749-112 LISBOA  
T: +351 21 3553 550 F: +351 21 3561 952  
Rua da Saudade, 132-3º 4150-682 PORTO  
T: +351 22 2074 350 F: +351 22 2081 477

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **Atrium Investimentos – SGPS, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de balanço de 62.535.679 euros e um total de capital próprio de 59.993.879 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 12.443.879 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração de alterações no capital próprio do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
  6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Atrium Investimentos – SGPS, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2009 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas tal como definidas pelo Banco de Portugal no Aviso 1/2005 de 21 de Fevereiro de 2005.

ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião anteriormente expressa, chamamos a atenção para o facto de o exercício de 2009 ser o primeiro ano de actividade da Empresa e a sua carteira de investimentos corresponder apenas a uma participação, de cerca de 91%, no capital social da "Atrium Investimentos – Sociedade Financeira de Corretagem, SA".

Lisboa, 8 de Março de 2010



PATRÍCIO, MOREIRA, VALENTE & ASSOCIADOS, SROC  
representada por Carlos de Jesus Pinto de Carvalho (roc nº 622)

**RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**  
**CONTAS INDIVIDUAIS**

Patrício, Moreira, Valente & Associados, SROC  
Sede: Av. do Brasil, 15-1º 1749-112 LISBOA  
T: +351 21 3553 550 F: +351 21 3561 952  
Rua da Saudade, 132-3º 4150-682 PORTO  
T: +351 22 2074 350 F: +351 22 2081 477

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

No exercício das competências que nos são cometidas pelo artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, acompanhámos a actividade da **Atrium Investimentos – SGPS, S.A.**, durante o exercício de dois mil e nove, tendo procedido às verificações que tivemos por necessárias e obtido da Administração e dos serviços todos os esclarecimentos solicitados.

Elaborámos o relatório anual sobre a fiscalização por nós efectuada, bem como a certificação legal das contas, documentos esses que aqui se dão por reproduzidos.

Tudo considerado, somos de parecer que a assembleia geral anual:

- a) Aprove o relatório de gestão e as contas do exercício de 2009, apresentados pela Administração;
- b) Aprove a proposta de aplicação de resultados, contida no relatório de gestão apresentado pela Administração;
- c) Proceda à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade e dela tire as conclusões referidas no artigo 455º do Código das Sociedades Comerciais.

Lisboa, 8 de Março de 2010

O Fiscal Único



- PATRÍCIO, MOREIRA, VALENTE & ASSOCIADOS, SROC  
representada por Carlos de Jesus Pinto de Carvalho (roc nº 622)

## **CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS**

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da **Atrium Investimentos – SGPS, S.A.**, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de balanço de 123.733.504 euros e um total de capital próprio de 53.542.476 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 5.992.110 euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada de alterações no capital próprio do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a verificação das operações de consolidação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas;
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório único de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
  6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Atrium Investimentos – SGPS, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2009 e o resultado consolidado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia.

#### ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião anteriormente expressa, chamamos a atenção para o facto de este exercício de 2009 ser o primeiro ano de actividade da Empresa e as demonstrações financeiras em apreço corresponderem à consolidação, utilizando o método integral, da única participação detida no capital social da "Atrium Investimentos – Sociedade Financeira de Corretagem, SA" e de que resultou "Diferenças de Consolidação", no valor de 42.057.407 euros.

Lisboa, 8 de Março de 2010



PATRÍCIO, MOREIRA, VALENTE & ASSOCIADOS, SROC  
representada por Carlos de Jesus Pinto de Carvalho (roc nº 622)

**RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**  
**CONTAS CONSOLIDADAS**

Patrício, Moreira, Valente & Associados, SROC  
Sede: Av. do Brasil, 15-1º 1749-112 LISBOA  
T: +351 21 3553 550 F: +351 21 3561 952  
Rua da Saudade, 132-3º 4150-682 PORTO  
T: +351 22 2074 350 F: +351 22 2081 477

## RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

De acordo com o disposto no nº 1 do artigo 508-D, do Código das Sociedades Comerciais, foram-nos apresentadas para exame as contas consolidadas do exercício de 2009 da **ATRIUM INVESTIMENTOS - SGPS, S.A.**, que compreendem o balanço consolidado, a demonstração de resultados consolidada, a demonstração consolidada de alterações no capital próprio e o anexo a estas peças contabilísticas, bem como o respectivo relatório único de gestão.

Procedemos à apreciação dos citados documentos, juntamente com a correspondente certificação legal das contas que aqui se dá por reproduzida e com a qual concordámos.

Por unanimidade, foi deliberado emitir relatório e propor que as contas consolidadas e o relatório único de gestão do exercício de 2009, sejam aprovados pela assembleia geral a que alude o artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais.

Lisboa, 8 de Março de 2010

O Fiscal Único



- PATRÍCIO, MOREIRA, VALENTE & ASSOCIADOS, SROC  
representada por Carlos de Jesus Pinto de Carvalho (roc nº 622)